



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 64 nº 815 – Outubro de 2022

Reforma 505 anos



Marcone Bezerra Carvalho explica que a Reforma foi um movimento religioso com diversas implicações para o mundo. Sua propagação disseminou novas ideias, redesenhou o mapa político e religioso europeu e alterou o destino de nações. **Pág. 6**

6º Congresso Cultura Cristã da IPB



O Conselho de Educação Cristã e Publicações da IPB (CECEP) e a Agência Nacional de Escolas Presbiterianas (ANEP) realizaram entre os dias 9 a 11 de setembro no Mackenzie Higienópolis, em São Paulo, o 6º Congresso Cultura Cristã da IPB. O tema foi *Deus nas Histórias da Bíblia*. **Pág. 10 e 11**

460 corredores participam da Corrida Doutor Gordon 2022



O Hospital Presbiteriano Doutor Gordon (HPDG) de Rio Verde, GO, encerrou as comemorações dos 85 anos de existência com sua tradicional corrida. Mais de 460 corredores participaram. **Pág. 7**

A Rainha Elizabeth e a Igreja Presbiteriana

Alderli Souza de Matos aborda a conexão da falecida rainha Elizabeth II com a Kirk, a Igreja da Escócia, igreja-mãe do presbiterianismo mundial. **Pág. 3**

7 de setembro marca o retorno das festividades do INPAR no Rio



Instituto Presbiteriano Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente (INPAR) comemora 112 anos de existência. **Pág. 8**

EDITORIAL

Cristianismo e cidadania

Assunto mal resolvido na sociedade brasileira como um todo, a questão da cidadania não é colocada de modo melhor entre os brasileiros evangélicos, adeptos de um isolacionismo cultural que nada tem a ver com nossa herança reformada.

Distantes dela, adotamos um modo de vida ascético, apolítico e que nega o mundo, enquanto a orientação da Reforma foi no sentido de – individualmente – participarmos da sociedade e influenciarmos a cultura, o que ocorreu para grande proveito das nações que abraçaram o movimento.

Crentes reformados praticam a cidadania. Sabe por quê?

Tudo começa na própria criação: “(...) enchei a terra e sujeitai-a; *dominai* (...)” (Gn 1.28). Com esse mandato cultural fomos responsabilizados pelo mundo à nossa volta.

O domínio sobre a criação é uma expressão da imagem de Deus em nós. Ele é o Senhor e nós seus vice-gerentes, mediadores entre o Criador e a criação. O mandato cultural, portanto, orienta as relações do ser humano com o seu meio.

Esse mandato nunca foi revogado e devemos cumpri-lo. Se não nos envolvermos em nossa cultura não poderemos contribuir para influenciá-la com os princípios do reino de Deus na educação, no comércio, nas artes, na elaboração e na aplicação das leis, tudo para a glória de Deus.

Sob Deus, o indivíduo é livre e

responsável. Essa compreensão nos conduz à doutrina do sacerdócio universal dos crentes. Cada crente, sob a autoridade da Escritura e como membro do corpo de Cristo, é um sacerdote (1Pe 2.9; Ap 1.6).

O sacerdócio universal dos crentes tem sido empobrecido, restrito aos nossos cultos e à nossa devoção pessoal. Não estendemos aos nossos relacionamentos a ideia de que somos sacerdotes uns dos outros e que o nosso chamamento e sacerdócio nos acompanham por toda parte (1Co 10.31). Mas eles fizeram enorme diferença na experiência dos povos alcançados pela Reforma, uma vez que tal doutrina foi a base da concepção democrática da igreja e da própria sociedade. A responsabilidade individual e o sacerdócio universal tornam cada um representante da autoridade divina, sob as Escrituras, na igreja ou na nação (desde reuniões de condomínio, amigos do bairro, pais e mestres, até o Congresso Nacional).

A submissão às autoridades é “por causa do Senhor” (1Pe 2.13). Isso não nos ensina conformismo, mas um engajamento responsável orientado pelo temor de Deus. Fomos chamados por ele para ser brasileiros. Numa democracia, “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente (...)” (*Constituição*, Art. 1º, § Único). Mas esse poder político não está menos

sujeito a Deus do que o poder de um déspota, uma vez que “não há autoridade que não proceda de Deus” (Rm 13.1). Tal constatação deveria impressionar os governantes eleitos pelo povo – seus representantes, detentores de um poder delegado –, o povo e os cidadãos crentes muito mais.

É que “responsabilidade individual e coletiva, religiosa e cívica, liberdade pessoal e política, florescimento cultural, são produtos do convite dirigido a cada indivíduo pelo evangelho, e da vida nova que se lhe segue quando essa vocação é percebida e atendida” (André Biéler, *A Força Oculta dos Protestantes*, Cultura Cristã p.54). A democracia é mais nossa do que dos não-crentes. É claro que tudo isso pode ser endeuçado e distorcido, e tem sido. Filmes norte-americanos abertamente apresentam a democracia como sua religião e a sede do Congresso Nacional como seu templo. Daí a necessidade de mantermos a consciência de que o Soberano é Deus, não o povo, e de que precisamos da orientação da sua Palavra para vivermos de modo que lhe agrada, como indivíduos e como nação.

Somos a consciência da nação para lembrá-la de que, quando as raízes dos benefícios hoje desfrutados forem esquecidas, haverá perda deles. Poderão permanecer as fachadas, mas cairemos no fascismo pagão mais desumano e cruel.

TRECHOS E FRASES

As tarefas que realizamos tornam-se gloriosas não principalmente por causa da glória nelas, mas por causa do propósito de Deus para nós. **(Bryan Chapell** em *Grace at Work: Redeeming the Grind and the Glory of Your Job*, p.125)

Deus pode fazer mais bem com nossa vida em seis dias do que nós podemos fazer em sete dias de trabalho ininterrupto. **(Bryan Chapell** em *Grace at Work: Redeeming the Grind and the Glory of Your Job*, p.200)

Brasil Presbiteriano

Ano 64, nº 815
Outubro de 2022

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 3207-7099
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
José Romeu da Silva (*Secretário*)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
João Jaime Nunes Ferreira
Paulo Mastro Pietro
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
Anízio Alves Borges
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Clodoaldo Waldemar Furlan
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7099
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Clodoaldo Waldemar Furlan

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

HISTÓRIA

A rainha Elizabeth e a Igreja Presbiteriana



Alderli Souza de Matos

Desde a morte da rainha Elizabeth II, no dia 08.09.2022, aos 96 anos, após inéditos 70 anos de reinado, o mundo assistiu com interesse aos eventos relacionados com os seus funerais e a ascensão do novo rei, seu filho Charles III. O que muitos não perceberam em tudo isso foi a profunda conexão que a falecida soberana teve com a Kirk, ou Igreja da Escócia, a igreja-mãe do presbiterianismo mundial.

Embora Elizabeth fosse, como todos os monarcas ingleses, a “Suprema Governante” da Igreja Anglicana, ela nutria profunda admiração pela Igreja da Escócia, conhecendo a sua história e considerando-a também a sua igreja. Em 24.06.1953, apenas três semanas após sua coroação, Elizabeth compareceu pela primeira vez como rainha à antiga Catedral de St. Giles (Santo Egídio), em Edimburgo, para um culto de ação de graças. Durante seu longo reinado, ela a cada ano enviava seu representante à Assembleia Geral da Igreja da Escócia,

o Lorde Alto Comissário, geralmente um membro de sua própria família. Em duas ocasiões, ela compareceu em pessoa e falou à assembleia (1969 e 2002). Na segunda vez, declarou: “Penso especialmente em minha tataravó, a rainha Vitória, que era devotada à Kirk, inclusive por causa do seu cristianismo direto e prático. Essa característica da Igreja da Escócia também tem exercido uma influência especial sobre minha própria fé”. Quando estava na Escócia, a finada rainha, uma cristã convicta, frequentava regularmente, todos os domingos pela manhã, os cultos da Igreja Presbiteriana de Crathie.

Embora Elizabeth fosse, como todos os monarcas ingleses, a “Suprema Governante” da Igreja Anglicana, ela nutria profunda admiração pela Igreja da Escócia

De modo significativo, Charles III, dois dias após a morte da mãe, ao ser formalmente proclamado rei, em Londres, realizou como seu primeiro ato oficial o tradicional juramento sole-

ne de “manter e preservar o estabelecimento da verdadeira religião protestante” na Escócia, “bem como o governo, culto, disciplina, direitos e privilégios da Igreja da Escócia”. No dia seguinte, 11 de setembro, o ataúde da rainha, que estava em seu retiro de verão, o Castelo Balmoral, foi levado em cortejo por 260 quilômetros até Edimburgo, sendo posteriormente exposto por 24 horas na Catedral de St. Giles, onde foi realizado um culto de ação de graças pela vida da soberana, com a presença da família real e de muitas outras personalidades destacadas.

Esse templo, o mais importante da Igreja da Escócia, foi palco no século 16 das pregações do grande reformador John Knox, cujo corpo foi sepultado no pátio anexo. O culto memorial foi dirigido pelo pastor da igreja, Rev. Calum MacLeod, sendo portador da mensagem o moderador da Assembleia Geral, Rev. Dr. Iain Greenshields. Este observou que a fé cristã de Elizabeth era genuína, como ficava evidente nas admiráveis mensagens de Natal que ela proferia todos os anos. Nessas ocasiões, a rainha falava claramente de sua confiança em Deus e do exemplo e ensino de Jesus Cristo, a quem procurava seguir da melhor maneira que podia. O orador acres-

centou: “Ela tem estado presente entre nós como uma seguidora de Cristo e membro da sua igreja. Por isso, e muito mais, damos graças a Deus, juntos, neste dia”.

Quando estava na Escócia, a finada rainha, uma cristã convicta, frequentava regularmente, todos os domingos pela manhã, os cultos da Igreja Presbiteriana de Crathie

Ironicamente, o nome do novo rei lembra eventos históricos pouco agradáveis para os reformados. Carlos I (1625-1649), forte adepto do episcopalismo e inimigo declarado dos puritanos, tentou impor o governo e a liturgia da Igreja Anglicana sobre os escoceses. Chegou a ordenar a produção de um Livro de Orações para a Igreja da Escócia. No dia 23.07.1637, quando o deão de Edimburgo, James Hannay, dirigia o culto segundo a nova liturgia na Catedral de St. Giles, uma humilde vendedora ambulante, Janet (Jenny) Geddes ficou tão indignada que lançou um banquinho em direção ao oficiante, bradando: “O diabo produza uma cóli-

ca no seu estômago, falso ladrão. Como ousa rezar missa no meu ouvido?”. Os distúrbios dos meses seguintes levaram à assinatura do célebre Pacto Nacional em fevereiro de 1638.

Nos anos subsequentes, esses acontecimentos também tiveram importantes desdobramentos na Inglaterra. A guerra dos escoceses contra o rei Carlos I, no intuito de proteger a sua igreja, levou à convocação do Parlamento Inglês, cuja maioria puritana convocou a Assembleia de Westminster (1643), realizada na célebre abadia desse nome.

No dia 19.09.2022, esse local histórico foi palco das últimas despedidas da rainha Elizabeth II, com a cerimônia fúnebre oficial assistida por autoridades de todo o mundo. Ao entrar e sair do majestoso santuário, o cortejo passou a poucos metros da Câmara de Jerusalém, a sala na qual ocorreram as principais deliberações da assembleia dos puritanos. Apesar da importância da soberana falecida, como líder e inspiradora de várias nações, os documentos confessionais elaborados pela augusta assembleia nos lembram de que o verdadeiro governante e cabeça, da igreja e do mundo, é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

TEOLOGIA E VIDA

A Reforma e o Sola Scriptura



Hermisten Costa

A autoridade e inerrância bíblica não eram assunto de debate entre os principais reformadores, já que eles criam como os diversos Pais da Igreja haviam escrito, e também, esse era ponto pacífico na cristandade.

Evans resume: “Era tido por certo, por todos os estudiosos da Escritura na Idade Média, que o texto da Bíblia era literal e diretamente inspirado. A imagem de um evangelista se sentando para escrever com o Espírito Santo na forma de uma pomba com o bico em sua orelha é um lugar-comum iconográfico” (G.R. Evans, *The Middle Ages to the Reformation*: In: John Rogerson, org., *The Oxford illustrated history of the Bible*, Oxford: Oxford University Press, 2001, p. 188).

O que por certo foi enfatizado pela Reforma foi a *suficiência* das Escrituras.

Lutero afirmou estar convencido de que nenhum dos autores dos livros canônicos errou, e os não canônicos deveriam ser avaliados pela capacidade de convencer “por

meio da autoridade dos livros canônicos ou por uma razão clara” (Martinho Lutero, WA, 2.618. *Apud* J. W. Montgomery, *Lessons from Luther on the Inerrancy of Holy Writ*: In: J.W. Montgomery, org., *God’s Inerrant Word: An International Symposium on the Trustworthiness of Scripture*, Minneapolis: Bethany Fellowship, © 1974, 2015, p. 86). Anos mais tarde, diria que foi “armado com esse conhecimento que confundi e silencieei todos meus adversários” (Martinho Lutero, *Conversas à Mesa*. Brasília, DF: Monergismo, 2017, # 5, p. 15).

O que por certo foi enfatizado pela Reforma foi a suficiência das Escrituras.

Isso explica o *Sola Scriptura*, tendo a Bíblia como a única autoridade *infallível* para dirigir a igreja em todas as áreas e em todos os tempos. Enquanto os demais documentos da cristandade têm um valor relativo, somente a Palavra é absoluta para a igreja.

O *Sola Scriptura* foi

considerado pelos reformadores como o *princípio formal* que dá substância a tudo o mais. Portanto, a tradição nunca foi rejeitada pelo simples fato de ser tradição. Na própria Escritura encontramos ênfase e crítica à tradição (2Ts 2.15). A questão básica é: *a que tradição estamos nos referindo?*

Sproul (1939-2017) pontua bem a posição da Reforma: “Lutero e os reformadores não queriam dizer por *Sola Scriptura* que a Bíblia é a única autoridade da igreja. Pelo contrário, queriam dizer que a Bíblia é a única autoridade *infallível* dentro da Igreja” (RC Sproul, *Sola Scriptura: Crucial ao Evangelicalismo*: In: J.M. Boice, org. *O Alicerce da Autoridade Bíblica*, São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 122).

De fato, a compreensão equivocada do *Sola Scriptura* como uma declaração de que não precisamos estudar, além das Escrituras, a tradição e as diversas contribuições históricas e teológicas surgidas na História, seria uma negação eloquente do princípio da Reforma. Certamente, quem alega com júbilo só conhecer as Escrituras, ignora o espírito da Reforma e, na realidade, não conhece as Escrituras nem entendeu o seu propósito.

A Reforma revoltou-se quanto à suposta autoridade da tradição *independente da Escritura* e pretensamente nivelada com ela. Por outro lado, a Reforma não criou a partir de um vácuo, antes, valeu-se da tradição, das contribuições de diversos servos de Deus ao longo da História.

O Sola Scriptura foi considerado pelos reformadores como o princípio formal que dá substância a tudo o mais.

Os Reformadores – valendo-me da figura em forma de epigrama atribuída por João de Salisbury (c. 1110-1180) a Bernardo de Chartres (1070-1130) – equivalem a um anão sobre os ombros de gigantes, se valendo das contribuições de seus predecessores, a fim de poder enxergar um pouco além deles e, obviamente, com um referencial que, por vezes, diferia ou ia além da suficiência das Escrituras.

A Reforma, por sua própria ênfase na autoridade, suficiência e eficácia das Escrituras, gerou grandes exegetas e, como não poderia deixar de ser, estimulou a exegese bíblica com vistas à melhor compreensão do texto. Seu intuito era compreender o objetivo não simplesmente do autor humano, mas, do autor divino no registro e preservação do texto para a igreja. Aqui temos, sem dúvida, aspectos de continuidade e descontinuidade na exegese bíblica.

A convicção da autoridade suficiente das Escrituras que se materializava em suas traduções para as diversas línguas, a pregação e em seus estudos cada vez mais aprofundados, trouxe frutos magníficos para a igreja e a sociedade em geral. O resultado de sua exegese está diluído de modo profícuo nos comentários, compêndios, cartas, sermões e tratados dos mais diversos dos Reformadores das primeiras gerações.

Essa herança nos acompanha e nos intima a reafirmar o *Sola Scriptura* como critério absoluto de avaliação de toda a realidade.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*.

GOTAS DE ESPERANÇA

A vida é feita de escolhas

“Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal (...). Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência” (Dt 30.15,19)



Hernandes Dias Lopes

Fazer escolhas não é uma escolha. É imperioso fazermos escolhas. É impossível passar pela vida sem tomarmos decisões. Até os indecisos decidem. Eles decidem não decidir. Há escolhas sábias e escolhas insensatas, mas nunca escolhas sem consequências. Quais escolhas devemos fazer?

1. Em primeiro lugar, *devemos escolher a vida e não a morte*

Deus sempre coloca diante de nós a vida e a morte e nos exorta a escolher a vida. O bem e o mal estão no cardápio de nossas escolhas. Escolher a vida é optar pelo caminho que conduz à salvação. Escolher a morte é virar as costas para Deus

e rumar célere para a perdição eterna. Deus não tem prazer na morte do perverso, mas em que ele se converta e viva. O caminho da salvação é estreito, mas conduz à vida; o caminho da perdição é largo, mas seu fim é a morte eterna. A porta da salvação é estreita, mas é a única que conduz à salvação, à provisão e à liberdade. Essa porta é Jesus. A porta da condenação é larga e são muitos os que entram por ela, mas o fim de todos esses é a perdição eterna. Não hesite. Faça, agora mesmo, opção pela vida!

2. Em segundo lugar, *devemos escolher a liberdade e não a escravidão*

A liberdade é um bem maior e melhor do que a própria vida. Porém, não raro, a escravidão vem disfarçada, fazendo ruidosa propaganda de liberdade. Aqueles que defendem o aborto, dizem que a mulher é livre para arrancar de seu ventre o bebê que está

sendo gerado, como se fosse uma verruga pestilenta, mas escondem os horrores da culpa pelo crime de sangue de assassinar um inocente indefeso no

Que sua escolha seja por Deus, pela vida, pela liberdade, pela família! Se escolhermos bem, viveremos bem, agora e por toda a eternidade!

mais sagrado santuário da vida. Aqueles que defendem a liberação das drogas o fazem em nome da liberdade, mas escondem o horror enfrentado pela família ao conviver com o cárcere emocional de ter um dependente químico em

casa. Aqueles que defendem a ideologia de gênero, drapejam suas bandeiras em nome da liberdade de escolha, mas não mostram o medonho conflito físico, moral e espiritual vivenciados por aqueles que mudaram o seu modo natural de viver. A sociedade rendida à ditadura do relativismo aplaude a destruição dos valores morais que sustentaram as nações como se esse desbarrancamento da virtude fosse um progresso, porém, labora contra si mesma, pois nesse caminho de libertinagem só se colhe frustração a decadência.

3. Em terceiro lugar, *devemos escolher os valores absolutos e não o relativismo moral*

Os fundamentos da nossa sociedade estão sendo atacados. Os marcos estão sendo removidos. Os valores morais estão sendo colocados de cabeça para baixo. A sociedade rendida à ética flácida e situacional não apenas tolera o

erro, mas inverte os valores. Transformam o mal em bem, as trevas em luz e o doce em amargo. A ética judaico-cristã tem sido atacada com rigor desmesurado nos parlamentos, nas cortes, na grande mídia, na literatura, nas escolas e nas ruas, mundo a fora. Fazem troça da virtude e aplaudem os vícios. Promovem a degradação moral e zombam da castidade. Atacam o casamento e defendem o sexo sem compromisso. Escarnecem da família e promovem a ideologia de gênero. Sacodem o jugo suave de Cristo e colocam o pescoço debaixo da canga pesada do secularismo ateu.

Hoje precisamos fazer nossas escolhas. Que sua escolha seja por Deus, pela vida, pela liberdade, pela família! Se escolhermos bem, viveremos bem, agora e por toda a eternidade!

O Rev. **Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de *Luz para o Caminho* e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

TRECHOS E FRASES

Visto que o Senhor é responsável por nosso sustento e pelo bem-estar de nossa família, não temos tarefa mais importante do que unir nossos corações a ele. (**Bryan Chapell** em *Grace at Work: Redeeming the Grind and the Glory of Your Job*, p.194)

Se a fidelidade a Deus não for nossa medida de sucesso, então as expectativas do mundo se tornarão nosso padrão. (**Bryan Chapell** em *Grace at Work: Redeeming the Grind and the Glory of Your Job*, p.102)

REFORMA 505 ANOS

A Reforma e sua influência na sociedade

A Reforma foi um movimento religioso com diversas implicações para o mundo. Sua propagação disseminou novas ideias, redesenhou o mapa político e religioso europeu e alterou o destino de nações

Marcone Bezerra Carvalho

Ao alcançar mais um 31 de outubro é oportuno recordar alguns desdobramentos desse movimento a fim de ver como Deus agiu em benefício do seu povo. Os efeitos da Reforma impactaram não somente os fiéis, mas toda a sociedade, uma vez que inexistia a separação das esferas religiosa e secular.

O protestantismo. Lutero não foi o primeiro a fazer críticas públicas às distorções do cristianismo medieval, mas foi o responsável pela primeira grande fissura no catolicismo no ocidente. Após a publicação das 95 teses, consolidou-se a dissidência conhecida como protestantismo. Hoje, prefere-se falar em protestantismos, haja vista as variadas expressões de piedade cristã que se desvencilharam da Igreja Católica. No transcurso do tempo e como consequência da Reforma, viu-se uma Alemanha católica e outra protestante, assim como demais regiões que se diferenciaram pelo credo adotado. Ao final da Guerra dos Trinta Anos (1648), o mapa religioso da Europa nunca mais foi o mesmo. O protestantismo era uma realidade.

A tradução da Bíblia. Se

missas, casamentos e batizados na Igreja Católica só passaram a ser realizados em língua vernácula após 1965, já nos séculos 16 e 17 os protestantes cultuavam a Deus no seu próprio idioma. Por isso, popularizaram as Escrituras. Lutero completou a tradução alemã em 1534. Na década de 1520, Tyndale traduziu o pentateuco, o livro de Jonas e o Novo Testamento para o inglês. Em 1535, Olivétan publicou a tradução francesa; depois apareceram as traduções espanhola (1569), italiana (1603), King James (1611), holandesa (1637) e portuguesa (1681).

Redirecionamento doutrinário. As verdades subjacentes aos princípios de *Sola Scriptura*, *Sola Fide* e *Sola Gracia* foram ressaltadas, e doutrinas como a do sacerdócio universal dos crentes deram às igrejas protestantes o dinamismo que faltou ao cristianismo medieval. Como evidência do esforço

empreendido para a edificação dos crentes, o período da Reforma testemunhou a elaboração de muitos documentos confessionais, tais como os Catecismos de Lutero (1529), a Confissão de Augsburg (1530), Primeira Confissão Helvética (1536), Catecismo de Genebra (1542), Confissão Valdense (1544), Confissão Gaulesa (1559), Confissão Escocesa (1560), Confissão Belga (1561), Catecismo de Heidelberg (1563), Trinta e Nove Artigos de Religião (1563), Segunda Confissão Helvética (1566), Cânones de Dort (1619) e Confissão de Fé e Catecismos de Westminster (1646-1649).

Impulso educacional. Em todos os lugares onde os ideais da Reforma prevaleceram foram abertos educandários. O caso germânico é bem ilustrativo. Ali se destacou Philipp Melanchthon, que exerceu a docência na Universidade de Wittenberg e foi

agraciado com o título de “mestre da Alemanha”. Ele fundou quatro universidades, reestruturou oito e pelo menos 56 cidades buscaram a sua colaboração para reformar o sistema de ensino. Um exemplo do impacto da visão pedagógica de Melanchthon é o que ocorreu no principado de Württemberg. Em 1524, ano em que o protestantismo foi adotado, havia três escolas. Em 1559, eram 80 e, em 1600, o número tinha subido para quase 400. No rastro desse impulso, a publicação de livros nas regiões protestantes foi consideravelmente alta.

Individualidade. Outra implicação da Reforma foi o desenvolvimento do senso de responsabilidade pessoal. A doutrina do sacerdócio universal dos crentes, que eliminou a dependência que os fiéis tinham do clero, é a base desse ethos protestante. Por meio de Cristo, as pessoas podem relacionar-se com Deus sem a mediação da igreja e têm liberdade para buscar e descobrir a verdade. “O homem é seu próprio papa” (Frédéric Hoffet).

Valorização das vocações não religiosas. Na esteira da individualidade aguçada pelo sacerdócio universal, todas as formas de trabalho



Martinho Lutero em grafite, cortesia de Marcos Rodrigues

passaram a ser vistas como dignas diante de Deus. Antes da Reforma, as vocações sagradas eram apreciadas em detrimento das seculares. Com o advento do protestantismo, o expediente de governadores, soldados, artistas, donas de casa, fazendeiros, comerciantes e artesãos deixou de ser visto como inferior aos dos pastores e teólogos. Desenvolveu-se, inclusive, uma ética de trabalho protestante, marcada pela honestidade e diligência.

A Reforma foi uma poderosa manifestação da providência divina. Depois dela o mundo nunca mais foi o mesmo. A Deus seja a glória.



EVANGELIZAÇÃO, ESPORTE E A SAÚDE

460 corredores de Goiás participam da Corrida Doutor Gordon

Quarta edição do evento teve o objetivo de evangelizar, promover o esporte e a saúde

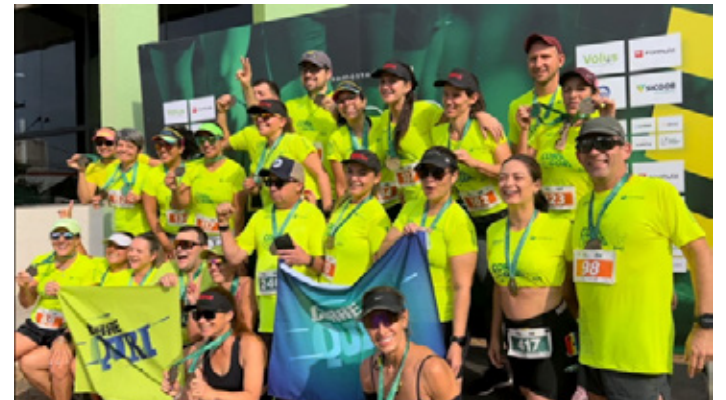
Matheus Santos

O Hospital Presbiteriano Doutor Gordon (HPDG) de Rio Verde, GO, encerrou as comemorações dos 85 anos de existência com tradicional corrida no último dia 25 de setembro. Mais de 460 corredores do estado de Goiás participaram dos percursos de 42, 15 e 5 quilômetros. A largada do trajeto mais longo foi às 5h30 da manhã.

Os atletas contaram com serviços de fisioterapia, incluindo massagens, alongamento e aquecimento. A expectativa foi grande entre os corredores. A administradora Fernanda Philocreon participa todos os anos. “Eu estava me preparando há vários meses para corrida e estar aqui hoje é bom demais”, comemora.

Quem correu os 15 e 5 km saiu às 6h30 da manhã. O percurso foi marcado por subidas e decidas do município goiano.

A partir deste ano, a Corrida Doutor Gordon passou a ser homologada pela Federação Goiana de Atletismo (FGAT), ou seja, a competição se torna oficial em Goiás, com entrada no calendário estadual e nacional e pontuação dos maratonistas.



O diretor de marketing do HPDG, Victor Palazzo, explica que a corrida seguiu uma série de requisitos de segurança. “Nossa corrida está dentro das normas e a estamos elevando para patamares mais altos. Além dessas novidades, o nosso podium este ano contou com premiações dos três primeiros colocados nas modalidades feminina e masculina dos três percursos”, enfatiza.

A Corrida Doutor Gordon tem também caráter evangelístico. Além da Palavra, o evento promove o esporte e a saúde como aliadas. O superintendente do HPDG, presbítero e médico Mário Brasileiro, lembra que o evento já é tradição na cidade. “É o resgate da ideia simples de que para preservar a saúde, você precisa praticar exercício físico. Seguindo essa linha, lançamos essa corrida para nos conectar à comunidade e tem sido

cada vez mais um sucesso”, esclarece.

Estreante, o Francisco Pereira foi o primeiro colocado nos 5 quilômetros masculino. Ele completou o percurso em 16 minutos e 47 segundos. Já no femi-

nino, a vencedora foi Cleuzinea Dias, com 25 minutos de corrida. A Eliana Santana fez os 15 quilômetros em 1 hora e 15 minutos. Já o Kelvyn Mendes cruzou a linha de chegada aos 55 minutos de prova.

Os 42 quilômetros foram uma verdadeira prova de resistência: 3 horas e 5 minutos foi o tempo do Nelício Souza. A Ana Paula Sampaio foi a primeira colocada nesse percurso. Emocionada, ela agradeceu a Deus e a família pela dedicação. “É uma mistura de sentimentos muito grande, por isso agradeço a ele a força que me deu – porque achei que seria impossível – e o incentivo da minha família e amigas”, reconhece.

O lucro arrecadado com a Corrida Doutor Gordon 2022 será revertido para reformas do atendimento público do Sistema Único de Saúde (SUS) no complexo hospitalar e também na casa June Woodal, que acolhe missionários e pastores da IPB, APMT e JMN que são atendidos no HPDG.



AÇÃO SOCIAL

7 de setembro marca o retorno das festividades do INPAR no Rio

Dez mil presbiterianos cariocas se uniram em prol da solidariedade

Matheus Santos

O feriado da Independência do Brasil é sempre tradição e lazer para os presbiterianos cariocas. Após 2 anos de espera, por conta da pandemia, o Instituto Presbiteriano Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente (INPAR), na zona oeste do Rio de Janeiro (RJ), ficou lotado no retorno da festa que comemorou os 112 anos de existência. O INPAR é mantido por um grupo de igrejas, pelos aluguéis de várias lojas compradas há mais de 40 anos fruto de uma grande doação, por associados mantenedores e por empresas parceiras. Mantém a creche através de convênio com a Prefeitura do Rio de Janeiro.

De acordo com a organização, pelo menos 60 igrejas presbiterianas de todo o estado do Rio se dedicaram à festa que teve o objetivo de arrecadar fundos para o projeto. A diversão foi garantida para a criançada, com infláveis, pula-pulas, barraca de pesca com brindes e até futebol de sabão. No campo, o tradicional torneio reuniu 16 times com torcida. Do outro lado do evento, a recreadora Letícia Vitória ficou pintando os pequenos. “É muito legal fazer isso. As crianças pedem cada dese-



nho e eu uso a criatividade, nesse dia tão feliz pra gente”, comemora.

A festa começou às 10h00 e foi até o final da tarde. Muitas famílias aproveitaram a sombra, no estilo de piquenique, consumindo os pratos e assistindo as apresentações do palco, com bandas de várias igrejas e dos alunos assistidos pelo INPAR. O evento contou com uma infinidade de doces e salgados nas mais de 40 barracas. Na barraca da IP de Senador Camará, a publicitária Cristiane Bote-

lho preparou os yaksobas. “Faço isso aqui na festa do INPAR desde que era criança. É um privilégio muito grande servir neste evento e fazer isso de coração com doações, não tem preço”, conta.

Já o churrascão ficou com a União Presbiteriana de Homens (UPH), que é responsável por essa parte há mais de 30 anos. Todas as carnes também foram doadas para serem vendidas aos mais de 10 mil participantes que passaram pelo INPAR. A edição deste ano



superou as expectativas da organização, com recorde de público.

Para o diretor-presidente do INPAR, Presb. Jackson Carvalho Guedes da IP da Gávea, voltar a realizar o tradicional evento foi grandioso. “As igrejas compareceram e se dedicaram ao trabalho, as famílias participaram da nossa gincana bíblica, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos responderam ao nosso chamado. E a ideia é essa, consideramos esse o maior encontro da família presbiteriana no Rio de Janeiro”, agradece. A IP Bancários de Governador Valadares (RJ), foi a vencedora por ter ajudado na organização e ter feito um mutirão, por isso, ela ganhou um teclado.

O Rev. Álvaro Reis (1864–1925) foi notável líder presbiteriano, polemista, escritor, orador e pastor da IP do Rio. Foi uma grande personalidade não só no meio protestante, mas na sociedade brasileira. Ele fundou o INPAR em 1910 para acolher crianças

órfãs da época por conta da epidemia da febre amarela. Hoje, o centro assistencial atende gratuitamente, mais de 500 crianças e adolescentes em situação de risco social da comunidade Cidade de Deus, no Rio de Janeiro com atividades socioeducativas, esporte, música, arte e cultura, informática, fotografia, evangelização e muito mais.



O INPAR recebe doações. Caso você ou sua igreja queira colaborar ou ser parceira no envio de recursos, entre em contato pelo telefone (21) 98238 2929 ou acesse inpar.org.br.

Matheus Santos é estudante de Jornalismo e colaborador do *Brasil Presbiteriano*



FÉ E ESPORTES

Corrida/Caminhada Missionária em Guarapuava, PR, e região

O evento envolveu moradores e passa a fazer parte do calendário da prefeitura da cidade

Magaly Emerick

No dia 3 de setembro, aconteceu a 1ª Corrida/Caminhada Missionária de Guarapuava, PR. O evento foi organizado pela Federação de SAFs do Presbitério Iguçu e contou com a participação e o envolvimento de várias igrejas do Presbitério, o patrocínio de comerciantes da cidade, além do apoio da Prefeitura, da Secretaria do Esportes e da Polícia Municipal.

A programação partiu de uma conversa informal com o Rev. Cornélio Castro, missionário da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT), que compartilhou a ideia de fazer uma programação diferente, voltada para as Missões, e a conscientização da necessidade de testemunhar de Jesus na cidade e levar essa mensagem a pessoas em outras culturas.

E assim, após algumas



reuniões e troca de experiências, criamos o projeto Missão Águia com o lema: “(...) *os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam*” (Is 40.3).

Para executar com excelência as exigências do projeto, os voluntários foram divididos em grupos de trabalho: Simone Stoeberl, responsável pelo *marketing*, criou as logomarcas necessárias; Cristiano Fischer

elaborou o site de inscrição; a logística teve a coordenação de Terezinha Gonçalves dos Santos; já Lorena do Amaral cuidou da organização dos kits; enquanto Neri Gonçalves do Nascimento cuidou das planilhas e Neuzi Gonçalves do Nascimento Rogenski auxiliou no grupo com tarefas diversas, sob o comando da Magaly Emerick.

Cada participante da corrida recebeu um *kit* com uma camiseta, uma Bíblia, um copo, um *chip* com a identi-

ficação da inscrição e habilitação para a competição na categoria correspondente.

Estava tudo pronto. Chegou o dia esperado... Mas o dia amanheceu chuvoso. O tempo não nos compete controlar, mas clamamos ao Criador dos Céus e da Terra, a aquele que fez as nuvens, a chuva e o Sol, e para nossa alegria e para sua glória, na parte da tarde a chuva parou e a programação aconteceu com entusiasmo e disposição todos os participantes e da organização.

Antes da largada, houve um momento devocional dirigido pelo Rev. Cornélio Castro que, muito emocionado de ver a concretização de um sonho, citou 1Coríntios 9.24 e refletiu sobre a importância de viver a vida como uma maratona e segundo a Palavra de Deus.

Foi dada a largada com um grupo de mulheres ciclistas da BiksStore, convidadas para abrir o evento.

Logo seguidas pelos participantes PCD – Pessoas com Deficiência, do pelotão de corredores e, por fim, o pelotão dos caminhantes que completaram o circuito de 5400 metros no Bairro Cidade dos Lagos. As crianças também participaram em diferentes categorias por idade.

O Secretário de Esportes, Milton Roseira esteve presente e participou das premiações aos ganhadores. O evento ganhou destaque nos diferentes meios de comunicação da cidade e esperamos que entre para o calendário dos eventos da Prefeitura de Guarapuava.

Louvamos a Deus pelo envolvimento de todos os que trabalharam, apoiaram e participaram. Nossa arrecadação permitiu uma contribuição de R\$10.000,00 para a APMT.

Magaly Emerick é Secretária de Missões da Federação de SAFs do Presbitério do Iguçu

TRECHOS E FRASES

“Uma cosmovisão é uma estrutura bem fundamentada de crenças e convicções que nos ajudam a ter a visão do todo, dando-nos uma perspectiva verdadeira e unificada do sentido da existência humana. Como alternativa, podemos dizer que nossa cosmovisão é a história que contamos para responder perguntas como estas: por que as coisas

existem? Como podemos saber ao certo? Como chegamos até aqui, e aliás, por que estamos aqui? Por que as coisas têm dado tão errado? Há alguma esperança de que sejam consertadas? O que devo fazer da minha vida? E onde tudo isso vai terminar?”

Philip Ryken, *Cosmovisão Cristã*, Cultura Cristã

DEUS NAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA

O 6º Congresso Cultura Cristã da IPB em fotos

Em parceria com a Agência Nacional de Escolas Presbiterianas (ANEP), o Conselho de Educação Cristã e Publicações da IPB (CECEP) realizou entre os dias 9 a 11 de setembro no Mackenzie Higienópolis, em São Paulo, o 6º Congresso Cultura Cristã da IPB.

O tema do evento, *Deus nas Histórias da Bíblia*, resulta da preocupação da Cultura Cristã em ensinar nosso povo a ler corretamente as Escrituras como revelação de Deus. Livros e material de Escola Dominical têm sido publicados

com essa temática e seguindo essa orientação. Nosso Senhor é desse modo glorificado.

O preletor convidado e anunciado foi o Dr. Philip Ryken, diretor do Wheaton College localizado na área de Chicago, nos EUA. Surpreendido por enfermidade no último instante, cancelou a viagem e foi substituído por pastores da IPB com resultado excelente: Revs. Mauro Meister, Misael Nascimento, Daniel Santos e Heber Jr. Na abertura, o Rev. Robinson Grangeiro Monteiro, Chanceler do

Mackenzie, substituiu com inspiradora palestra o Rev. Roberto Brasileiro, ausente por razões de família.

Os organizadores ofereceram também 22 oficinas e seminários sobre temas diversos. Ocorreu o lançamento e sorteio de diversos livros que enriqueceram os participantes.

Foi lançado o 7º Congresso Cultura Cristã da IPB para 7 a 9 setembro de 2023, com os preletores Roberto Brasileiro, Joel Beeke e Augustus Nicodemus Lopes (<https://editoraculturacrista.com.br/>).



Momentos de meditação e edificação



A laboriosa Equipe Cultura Cristã



Heber Jr. em sua oficina sobre a história da Redenção



Os livros da Cultura Cristã formam o mais rico acervo de literatura Reformada do país e foram oferecidos com bom desconto



Rev. Robinson Grangeiro, Chanceler do Mackenzie, representou o Rev. Roberto Brasileiro na abertura do 6º Congresso. Sua palavra foi inspiradora



Rev. Heber Jr, do Conselho Editorial – Providência incerta, promessas confiáveis



Profª Michelle Razuk conduz a oficina sobre ensino de crianças



Rev. João Paulo Thomas de Aquino apresenta seu livro Entenda a Bíblia



Os temas captaram a atenção do público



Rev. Eduardo Assis inicia a apresentação do novo currículo Cultura Cristã destacando as suas distinções



Rev. Misael e a glória de Deus em Isaías



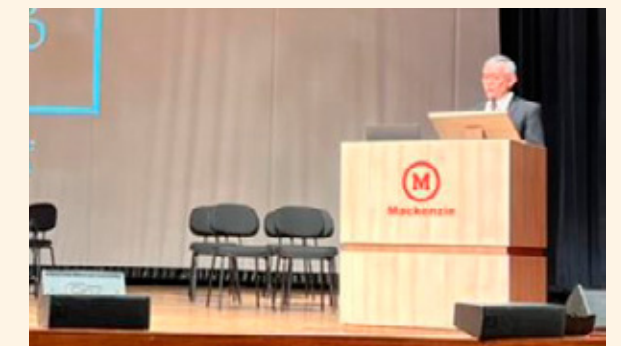
O grupo Vencedores por Cristo conduz cânticos



Rev. Mauro Meister, diretor do Andrew Jumper, discorreu sobre a glória de Deus no santuário e no templo



A Prof.ª Márcia Barbutti Barreto apresenta o currículo infantil Cultura Cristã

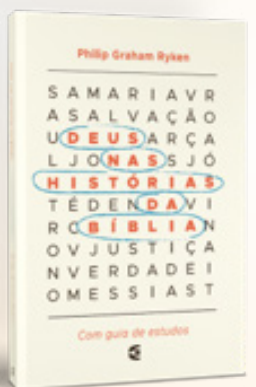
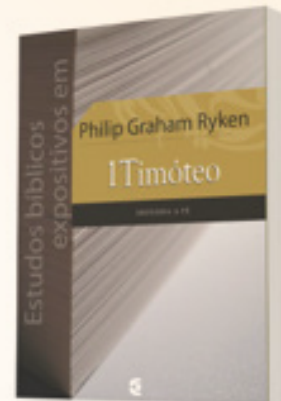


Rev. Daniel Santos, autor da Cultura Cristã. A glória de Deus no livro de Jó



Guilherme Iamarino conduz os cânticos

Lançamentos no 6º Congresso e em seguida



MISSÕES TRANSCULTURAIS | APMT

Desafios das Missões Globais

A APMT, juntamente com igrejas de todo Brasil, têm se empenhado para ultrapassar barreiras da expansão do evangelho entre as nações

Amauri de Oliveira

Você tentou entender as dificuldades que envolvem realizar esse trabalho? É o trabalho mais difícil do planeta. Vou explicar cinco desafios que os missionários enfrentam com frequência.

O desafio do sacrifício: a missão global envolve sacrifício, para quem envia e para os enviados. Sacrifício dos que deixam família, amigos, igreja local e estrutura social a fim de dar a vida no campo. Sacrifício financeiro, de tempo, de liberdade e muito mais. Temos missionários em campos cujo nome nem podemos divulgar, em função das restrições ali impostas.

Através da APMT, a IPB investe em mais de 270 missionários, alguns deles em campos com alto risco de prisão ou morte. Investe-se no sustento de obreiros e projetos como centros sociais, orfanatos, asilos, clínicas médicas, escolas, seminários, imóveis, equipamentos e estruturas. Uma parte vem de repasses do Comitê Gestor da IPB e o restante de ofertas enviadas por igrejas e pessoas. É o trabalho mais difícil da Igreja e demanda sacrifícios.

Outro grande desafio é o contexto transcultural: os missionários são enviados para culturas diferentes das suas e ficam exaustos tentando navegar pela vida em um novo contexto, com novos sabores, sons e cheiros, ficando vulneráveis, lutando para saber em quem confiar, pois raramente têm amizades significativas. Essas questões capturam apenas alguns dos muitos desafios associados a viver em um contexto transcultural. Sentir-se perdido, confuso e inquieto são emoções reais, quando se muda para outra cultura. Estamos hoje em 42 países, plantando dezenas de igrejas em 25 deles. Em outros, revitalizando e apoiando obras locais e ainda alcançando diásporas e povos minoritários em nosso território.

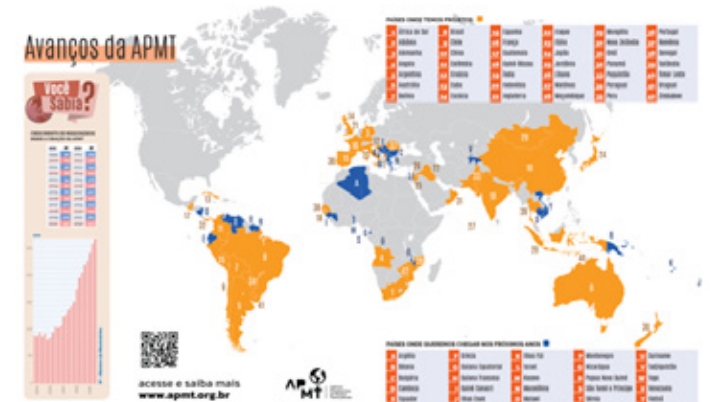
Outro desafio é a aprendizagem de idiomas: na maioria dos campos, os missionários não conseguem se comunicar ao chegar. Além disso, a linguagem é muito mais do que mera expressão verbal, também encapsula ideais e práticas culturais, e aqueles que não têm fluência no idioma perdem detalhes culturais e penam para entender a comunicação verbal e não verbal ao seu redor.



O aprendizado de idiomas leva tempo e dinheiro e, em alguns casos, mesmo estudando em tempo integral, são necessários dois, três ou mais anos até ser capaz de se comunicar bem no novo idioma.

Temos ainda o desafio de traduzir e entregar a Palavra de Deus na língua do povo a ser alcançado, trabalho longo, altamente complexo e dispendioso. A APMT continua envolvida na tradução da Bíblia e produção de literatura doutrinária para várias línguas: Timor Leste, Guiné Bissau, Línguas Indígenas no Brasil, Indonésia, Itália, entre outras.

O desafio do conflito de cosmovisão: no Centro de Formação Missiológica (CFM), treinamos nossos candidatos para o inevitável choque de visão de mundo, pois sempre que o evangelho é apresentado em um mercado asiático, em um deserto africano ou em um café europeu, ocorre um choque de visões de mundo. O missionário apresenta a verdade absoluta e atemporal, que colide



com os mitos e crenças da visão de mundo daquelas culturas. Daí a necessidade de pesquisas e treinamentos incansáveis para desenvolver as melhores práticas.

Por fim, **os desafios geográficos:** lutar para viver e ministrar em contextos com topografia exótica, em desertos, selvas, montanhas e ilhas que por vezes possuem clima hostil e outros obstáculos geográficos. Daí podermos dizer que as missões globais são um dos trabalhos mais difíceis do planeta.

Por todas essas razões, Missões Globais parecem impossíveis do ponto de vista humano, mas possíveis no poder do Espírito Santo. A única esperança está em Cristo e sua obra providencial, e isso precisa ser pregado a todos. A boa notícia é que Deus não trabalha dentro

das limitações humanas.

Ele é Soberano, todo-poderoso, onisciente e onipresente, pode transformar e converter vidas em qualquer lugar e condição. Com base nessa verdade, nosso time da APMT, as igrejas locais enviadoras, ou seja, a IPB como um todo, segue perseverante, dedicando tempo, recursos materiais e humanos **para vencer as barreiras do trabalho missionário na expansão do evangelho, a fim de vermos a glória de Deus entre as nações.**

Você e sua igreja podem somar forças à APMT para juntos vencermos esses desafios das missões globais. Acesse apmt.org.br/igreja e seja um parceiro ativo nesta obra urgente e ainda inacabada da Grande Comissão.

O Rev. Amauri de Oliveira é Presidente da APMT e pastor da IPB da Penha, em São Paulo

APMT

No centro da cordilheira dos Andes

Mônica Mesquita

Chegamos a Huancayo, Peru, em 8 de julho de 2022, um grupo de 27 brasileiros, entre adultos e crianças. O propósito da viagem foi a realização do Estágio Transcultural do Centro de Formação Missiológica (CFM) da APMT. Os missionários anfitriões, que estão plantando a Primeira Igreja Presbiteriana na cidade, são o Rev. Augusto Liza e sua esposa Martha – ele peruano e ela brasileira – a quem só temos palavras de gratidão.

A igreja local é chamada “Cyber Church”. O nome é o da escola cristã confessional que lhes cedeu espaço sem custo e convidou o Rev. Augusto para ser Capelão da Instituição.

O primeiro culto oficial da igreja aconteceu em 07.07.2019, ano em que fui a Huancayo pela primeira vez. Como coordenadora do CFM e do Estágio, voltei agora e, novamente, fomos muito bem recebidos. Nos quase 20 dias ali, foram realizadas evangelização nas praças e ruas, Escola Bíblica de Férias, palestras para os pais da escola, devocionais para professores e funcionários da escola, aulas de Educação Cristã nas classes, visitas a membros da igreja que não retornaram após a pandemia e a enfermos.

Utilizando ação social com objetivo evangelísti-



co, oferecemos sessões de auriculoterapia e aferição de pressão arterial. O número de atendimentos foi ao limite. Não fizemos mais por total falta de horário. Enquanto os pacientes aguardavam, ouviam a Palavra. Após os atendimentos, orávamos com eles.

Durante o estágio, distribuimos folhetos evangelísticos e exemplares da Bíblia. Após as palestras aos pais – lotadas –, avisávamos que havia uma equipe para aconselhamento com hora marcada. Alguns pais, mães e casais nos procuravam solicitando um horário. O que Deus fez nessas famílias a partir dos conselheiros daria para escrever mais páginas. Houve restauração, reconciliação e conversão. Deus seja louvado!

Em todos os quatro dias de EBF, enquanto as crianças estavam em suas atividades, uma equipe ficava com pais, mães e avós que aguardavam. Começávamos com uma mensagem evangelística e depois passávamos para uma atividade

manual/artesanal. Tivemos aula de auriculoterapia, confecção de porta-retratos, aula de crochê, confecção de caixinhas de presente.

Oferecemos às mães e avós uma sessão de fotos. Antes da sessão, elas foram maquiadas e ficaram lindas. Improvisamos um estúdio fotográfico e lá iam todas, felizes da vida. Algumas nunca tinham sido fotografadas antes. Revelamos as fotos, colocamos em porta-retratos e no último dia da EBF as entregamos, o que provocou muitos agradecimentos.

Quero destacar aqui a Élide (foto abaixo), avó de dois aluninhos da Escola. A mãe os deixou bem peque-



nos e desde então ela os tem criado com toda dedicação. Ela não faltou nenhum dia da EBF, ouviu todas as mensagens, repetiu as orações conosco e também foi às palestras aos pais. O olhar dela me cativou: um misto de leveza e sofrimento. Cada vez que a encontrava eu a abraçava, tirava várias fotos com ela e com os meninos também. Na verdade, cada estagiário criou vínculos com pessoas de lá, e isso foi um privilégio para nós. Voltando à Élide... no nosso último domingo na cidade, ela e os netos estiveram presentes no culto matinal e também à noite. Após o culto da manhã, ela nos procurou e disse: “Eu gostaria de agradecer tudo que fizeram por nós, mas não sabia como. Assim, fiz um almoço peruano e trouxe para vocês”. Fomos surpresos! Que gesto de amor! Que carinho! Além disso, estava uma delícia!

Para fechar a história da Élide com chave de ouro... A missionária Martha nos conta que desde quando

voltamos para o Brasil, Élide e os meninos não faltaram em nenhum culto, já foram convidados para um lanche na casa do pastor, e ela já iniciou a classe de catecúmenos. Louvado seja o Senhor!

Haveria muito mais para contar: as aulas de futebol para crianças e adolescentes, as participações em outras igrejas da cidade, os preciosos momentos de devocional e testemunho da Equipe, os reparos estruturais que fizemos na escola, a serenata para o Rev. Augusto e Martha quando estavam doentes, a ida a Huancavelica, cidade onde a Igreja Cyber, através do Rev. Augusto, também tem servido. Mas creio que o pouco apresentado aqui já dá uma boa noção de quanto rico e edificante é o Estágio do CFM, que vai muito além do cumprimento de um requisito para alguém se tornar missionário da APMT.

A comunhão e interação da Equipe foi sensacional, todos com atitude de servos, buscando que Jesus fosse glorificado em tudo. Que saudade daqueles dias, daquela turma e daquela comida deliciosa, preparada pela *hermana* Olga. Nossa oração é que a proclamação da Palavra de Deus alcance os corações de todos os eleitos de Huancayo.

Mônica Mesquita é a coordenadora do CFM da APMT

MACKENZIE

Capela do Mackenzie é reinaugurada em São Paulo

Matheus Santos

A Chancelaria do Instituto Presbiteriano Mackenzie reinaugurou no dia 15 de setembro, a Capela Rev. José Manoel da Conceição no *campus* Higienópolis, na capital paulista. Um culto de gratidão a Deus foi realizado na capela com pregação pelo presidente do SC/IPB, Rev. Roberto Brasileiro. Além do chanceler do Mackenzie, Rev. Robinson Gran-

geiro, estiveram presentes o presidente do Conselho de Curadores, Presb. César Freitas, o presidente do Conselho Deliberativo, Rev. Cid Caldas, o diretor-presidente do IPM, Presb. Milton Flávio Moura e outros conselheiros.

O reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Presb. Marco Tullio Vasconcelos e a diretora do Colégio Presbiteriano Mackenzie SP, Márcia Régis, unidades presentes

no campus Higienópolis, também compareceram, além de outras lideranças mackenzistas.

A Capela já funciona todos os dias e tem cultos semanais em diversos horários, além de vigílias mensais dirigidas pelos capelães. A agenda completa pode ser conferida em [instagram.com/chancelariamackenzie](https://www.instagram.com/chancelariamackenzie).

Matheus Santos é estudante de Jornalismo e colaborador do *Brasil Presbiteriano*



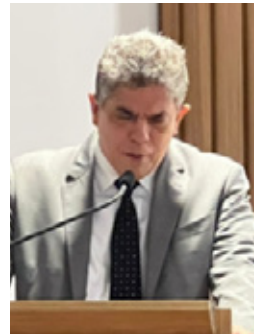
Rev. Roberto Brasileiro,
Presidente do SC/IPB



Presb. Milton Flávio Moura,
Diretor-presidente do IPM



Rev. Robinson Grangeiro,
Chanceler do Mackenzie



Presb. Marco Tullio
Vasconcelos, Reitor da
Universidade Mackenzie


PREGAÇÃO DA PALAVRA

O privilégio da pregação

A pregação é uma responsabilidade crucial, repleta de dignidade e distinção. É, sem dúvida, uma tarefa nobre: os pregadores falam “como se fossem as palavras de Deus” (1Pe 4.11). Aqueles em Éfeso que “labutam na palavra e no ensino”, declara Paulo, são “dignos de dupla honra” (1Tm 5:17); a tarefa de um presbítero – alguém que também deveria ser “capaz de ensinar” (3.2) – foi elogiada como “uma boa

obra” (3.1). Ao cumprir o dever de pregação atribuído a ele, Timóteo é lembrado de que ele seria “um bom servo de Cristo Jesus” (4.6). Assim como Colossenses 1.28 declara: “Nós o proclamamos, instruindo a todos e ensinando a todos com toda a sabedoria, para que apresentemos todos os homens maduros em Cristo”. Deus é glorificado quando seu povo assim manifesta sua santidade (semelhança a Cristo)

e o representa ao mundo, “cheio do fruto de justiça por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus” (Fp 1.11). Que privilégio é ser parceiro de Deus na execução de seu grande plano de consumir todas as coisas em Jesus Cristo (Ef 1.9-10).

Abraham Kuruvilla, *Manual de pregação*, em preparo pela Cultura Cristã

SEMINÁRIOS DA IPB

Organizado o Seminário Presbiteriano Noroeste do Brasil

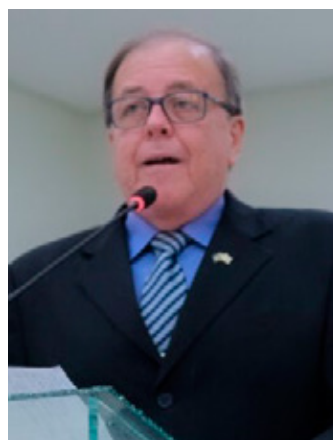
Evanderson Cunha

No dia 27 de setembro de 2022, foi organizado em Ji-Paraná, Rondônia, o Seminário Presbiteriano Noroeste do Brasil em cerimônia realizada com a presença da comissão organizadora da Junta de Educação Teológica da IPB (JET) composta pelo Presb. Flávio Heringer (DF) (Secretário), Presb. Hildemar Rodrigues (MG), Rev. José Sidério (SP) e Rev. Aurino César Filho (GO) que também é o Presidente da JURET Brasil Central. Representando a JURET Brasil Central, além do Rev. Aurino, estava também o Presb. Welden Franklin Pelegrini (Vice-presidente). O Rev. Saulo Pereira de Carvalho, Diretor do SPBC, também compôs a mesa. Após o momento do culto a Deus, tendo como pregador o Rev. Luiz Carlos da Silva, Presidente do Sínodo Noroeste do Brasil, o Presb. Flávio declarou emancipada a Extensão do SPBC-RO, que passa a se chamar Seminário Presbiteriano Noroeste do Brasil (SPNB). Em seguida deu posse ao Rev. Evanderson Henrique da Cunha como Diretor e ao Rev. Marcony Jahel dos Santos como Capelão.

Nesse momento especial há em nossos corações o sentimento de profundo agradecimento ao Senhor



Descerramento da placa do SPNB



Rev. Aurino César Filho (GO) que também é o presidente da JURET Brasil Central



Pregador Rev. Luiz Carlos da Silva, presidente do Sínodo Noroeste do Brasil

“(...) Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos” (Ed 7.10)

Deus pela sua bondade conosco. Aos irmãos que plantaram a semente do ensino teológico em Rondônia com a implantação do Instituto Bíblico de Rondônia, tendo sido esse um processo importante para a criação do SPNB. Representando todos os que se empenharam naquele começo, destacamos: Rev. Francisco Leonardo Schalkwijk, Rev. Jonas Machado (in memoriam), Miss. Cássio Miranda dos Santos, Rev. Marco Antônio Baum-



Presb. Flávio Heringer, Secretário da JET, dá posse ao Diretor e ao Capelão

gratz Ribeiro. Ao Seminário Presbiteriano Brasil Central, na pessoa do seu Diretor Rev. Saulo Pereira de Carvalho, por todo apoio ao SPBC-RO desde a sua criação no SC-IPB 2002. A todos os membros da JET e da JURET Brasil Central pelo apoio sempre presente. Aos conciliares da 40ª R.O. do Supremo Concílio da IPB, reunidos nos dias 24 a 31 de julho de 2022, por decidirem em favor da organização deste Seminário. Aos Sínodos, Presbitérios e

igrejas de Rondônia, Acre e Mato Grosso pelo apoio e confiança na formação de seus candidatos pelo SPBC-RO, agora SPNB. Ao Conselho da 2ª IP de Ji-Paraná e a todos os seus membros por cederem a estrutura da Igreja para o funcionamento do Seminário. A todos os professores e funcionários que têm trabalhado incansavelmente pela boa qualidade do Seminário.

O Rev. Evanderson H. Cunha é o Diretor do SPNB

LIDERANÇA

5º Encontro de Presidentes de Sínodos e Presbitérios de São Paulo

Ademir Aguiar

Aconteceu no dia 21 de setembro de 2022 o 5º Encontro dos Presidentes de Sínodos e Presbitérios de São Paulo, no auditório do Edifício João Calvino, no Mackenzie, SP, com cerca de 90 pessoas representando a liderança dos concílios paulistas.

Os Presidentes dos concílios foram recebidos com café da manhã e em seguida o Secretário Executivo do SC da IPB, Rev. Juarez Marcondes Filho pregou na devocional, desafiando os presentes a serem santos.

Além dos Presidentes dos Presbitérios e Sínodos de São Paulo também participaram do evento representantes de órgãos e autarquias da IPB: Presb. Milton Flávio Moura (Diretor Presidente do IPM), Presb. Marco Túlio de Castro Vasconcelos (Rei-

tor da UPM), Rev. Robinson Grangeiro Monteiro (Chanceler da UPM) que falaram a respeito dos projetos que tanto o Instituto Presbiteriano como a Universidade Mackenzie possuem envolvendo as igrejas e concílios da IPB. Além desses irmãos também compareceram o Rev. Mauro Fernando Meister (Diretor do CPGAJ), Rev. Joer Batista Correa (Gerente de Responsabilidade Social do Mackenzie), Presb. Renato José Piragibe (Presidente da JPEF), Presb. Airton Costa (Presidente da JMN), Rev. Rodrigo Leitão (Diretor Executivo da APECOM), Rev. Roberto Alves de Alencar e Rev. Davi Luna dos Santos Silva (Presidente e Vice-Presidente do PMC, respectivamente), Rev. Amauri Oliveira (Presidente da APMT), Rev. Mariano Alves Júnior (Executivo da Junta Missionária

de Pinheiros), Rev. Avaci José dos Santos (Presidente da FEP), e Presb. Dante Venturini de Barros falando sobre o projeto missionário com a APMT, “Café & Missões”. Os participantes do evento também participaram com perguntas e destacaram a respeito da importância da participação dos concílios nas autarquias e órgãos da IPB.

A Comissão Organizadora do evento foi composta pelos Presidentes de Sínodos: Presb. Clodoaldo Furlan (Sudoeste Paulista), Rev. Dario Cardoso (Norte Paulistano), Rev. Ademir Aguiar (Unido), Rev. Wellerson Evangelista (Sorocaba) e Rev. Gildásio Reis (São Paulo).

Os objetivos desse evento foram de comunhão e unidade da igreja, como também de divulgar as ações e parcerias dos órgãos e



Presb. Clodoaldo Furlan conduz a reunião

autarquias da IPB, conhecer as necessidades dos concílios, a proposição de projetos para o crescimento da IPB em São Paulo e a divulgação da Agenda dos Sínodos de São Paulo para o segundo semestre de 2022: *Culto de Gratidão pelos 505 anos da Reforma Protestante* – Auditório Rui Barbosa, Mackenzie, 29.10.2022 às 16h00, pregador Rev. Roberto Brasileiro; *Congresso de Lideranças do Estado de São*

Paulo – “A Igreja para uma nova realidade” – Online – 18-19.11.2022 – YouTube da IPB.

Louvamos a Deus pela IPB e a oportunidade de troca de experiências entre a liderança paulista e os órgãos e as autarquias da IPB para o crescimento do reino de Deus. A comissão organizadora agradece ao Rev. Juarez Marcondes Filho, SE/SC, aos preletores dos órgãos e autarquias da IPB, à irmã Hozea na condução musical, e à Diretoria do IPM, Chancelaria e Reitoria da Universidade Mackenzie o apoio antes e durante a realização deste evento.

O Rev. Ademir Aguiar é Pastor da IP do Butantã e Presidente do Sínodo Unido


TRECHOS E FRASES

O novo contrato sem cláusulas ocultas, a conversa da hora do almoço mantida limpa, o trabalho de limpeza que não corta cantos, o relatório de despesas que é verdadeiro, o discurso de ódio não inserido, a raiva não expressa, a arquitetura mantida bonita, o plano de benefícios feito justo, a política

do governo que é justa, o procedimento de disciplina que é misericordioso – todos trazem glória para aquele que mostra seu caráter e cuidado por meio de seu povo. (Bryan Chapell em *Grace at Work: Redeeming the Grind and the Glory of Your Job*, p.14)

FALECIMENTO

Morre “o contrabandista de Deus”

Aos 94 anos, faleceu no dia 27 setembro, em seu casa em Ermelo, na Holanda, Anne Van der Bijl, mundialmente conhecido como Irmão André, autor de diversos livros e da autobiografia *O Contrabandista de Deus*, um *best-seller* internacional com mais de 10 milhões de cópias vendidas em mais de 40 idiomas desde seu lançamento em 1967.

Segundo Portas Abertas, esse trabalho começou em 1955, “quando ele foi com uma delegação holandesa ao Festival Mundial da Juventude Comunista na



Polônia. Lá, ele descobriu uma igreja cristã por trás da Cortina de Ferro que precisava de Bíblias desesperadamente”. A partir daí,

André e seu fusca percorreram muitos quilômetros e correram enormes riscos para levar as Escrituras a países que viviam sob a influência autoritária da União Soviética e sob o comunismo ateu. Para ele, “toda porta está aberta para ir e pregar o evangelho, desde que você esteja disposto a ir e não esteja preocupado em voltar”.

Seu trabalho clandestino, árduo e arriscado durou 67 anos e resultou em milhares de exemplares da Bíblia chegando a pessoas que de outro modo não teriam aces-

so a ela. O trabalho de comunicar o evangelho a pessoas em regiões hostis ao cristianismo continua com Portas Abertas e outras agências missionárias, como a presbiteriana

APMT (Veja página 12).

O “contrabandista de Deus” foi casado por 59 anos com Corry, tiveram cinco filhos e onze netos. Corry faleceu a 23 de janeiro de 2018.

**VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA**

Recursos devocionais da *Bíblia de Estudo Herança Reformada*

Pensamentos para a devoção pessoal/em família

Leia o salmo 39



1. Explosões emocionais não honram a Deus. O crente precisa manter cuidadosa vigilância sobre sua língua, pois ela pode ser instrumento de muitos pecados. Particularmente quando estamos sob pressão, devemos fazer tudo para garantir que o que dizemos está em acordo com a graça, agradável a Deus e edificante para as outras pessoas. Controlar nossa língua também nos ajuda a concentrar a mente

na incerteza, brevidade, fragilidade, vaidade, futilidade, ansiedade e estupidez da vida (se vivemos para este mundo). Na qualidade de peregrinos neste mundo, como podemos, como cristãos, nos disciplinar para fixar a nossa esperança em Deus?

2. Cristo estava resolvido a não pecar quando homens ímpios o insultavam (1Pe 2.21-23). Isso foi particularmente evidente no fim de sua vida, quando, acusa-

do diante dos governantes judeus e romanos, ele manteve um silêncio digno (Is 53.7; Mt 26.63; Lc 23.9-10; Jo 19.8-9). Contudo, Cristo era humano, e não devemos nos esquecer do santo poder que ele teve que exercer para se controlar dessa forma. Esse mesmo poder vem aos crentes em Cristo pelo Espírito Santo. Como podemos imitar o domínio próprio de Cristo para crescer em santa tranquilidade?

Além de diversos outros recursos para estudo, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta após cada salmo e cada capítulo da Escritura auxílios para a prática devocional individual ou familiar. Você poderá encontrá-la em www.editoraculturacrista.com.br

MEDITAÇÕES

Entristecer o Espírito Santo (1)

“... não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção” (Ef 4.30)



Frans Leonard Schalkwijk

Aqui não diz: “Não irriteis”, mas “Não entristeçais”. Quanto mais amamos uma pessoa, tanto mais nos entristecemos quando lhe acontecem coisas erradas. Deus nos ama! Nenhum crente quer entristecê-Lo, mas pode fazer

isso por esquecimento ou distração.

Podemos entristecê-Lo nos esquecendo de quem é Ele. O Espírito Santo não é uma força como a eletricidade, mas uma pessoa com seu próprio pensar, sentir e querer. Não podemos entristecer uma força, mas sim, uma pessoa. Reconhecer isso pode causar até uma revolução na nossa vida. Se o Espírito fosse uma força, eu poderia perguntar: Como posso usá-la? Porém, sobre a Pessoa de Deus tenho de

perguntar: Como Ele pode usar-me?

De fato, podemos entristecer o Espírito Santo, nos esquecendo de quem Ele é, mas também, nos esquecendo de onde Ele mora. Sabemos que, pela graça, somos templos dEle, e Ele mora em nossos corações. Mas a pergunta é: como vivemos esse fato na prática? Eu, como morador principal e Ele como o meu inquilino pagando aluguel? Ou será que O entristeci por tratá-Lo apenas como um hóspede temporário?

Quem manda na minha casa? Ele entrou para ficar e trabalhar, não para passar umas férias.

Também podemos entristecer o Espírito Santo se nos esquecemos do que Ele faz. O seu nome já o diz. Ele entrou para nos santificar: fazer santos (Lv 19.2). Ele é o Espírito de oração, por isso nós O entristecemos quando falamos mal de alguém em vez de orar pela pessoa. Ele é o Espírito da verdade: por isso “Fora!” qualquer mentirinha (Ef 4.25). Ele é o

Espírito da paz, por isso, façamos as pazes antes de dormir (v.26). Ele é o Espírito Santo, por isso “Fora!” toda pornografia, esse carapato infectado (v 29; Gn 4.7). E sobre esse problema, Ele lembrou os apóstolos que mencionassem especificamente a imoralidade sexual na Sua carta aos gentios (At 15.29).

Ó Senhor, ajude-me a não entristecer Teu Espírito Santo!

De *Meditações de um Peregrino*, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014.

APECOM

Lançamento do Programa Nova Frequência na Rádio IPB

Trata-se de um programa realizado pela Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) da IPB, para alegrar e edificar suas manhãs e sintonizar você com a igreja, a Palavra e a missão de Deus. A partir do dia 11 de outubro, comandado por Lídia Dickel (comunicadora e roteirista) e Guilherme Iamarino (diretor de criação, produção e arte), o programa

também oferece informações culturais, literárias, educacionais de todas as áreas da vida.

Anote os horários de nossa programação:

Ao vivo: De terça à quinta das 11h às 12h

Horário alternativo: De segunda a sexta às 20h e na segunda e na sexta às 11h.

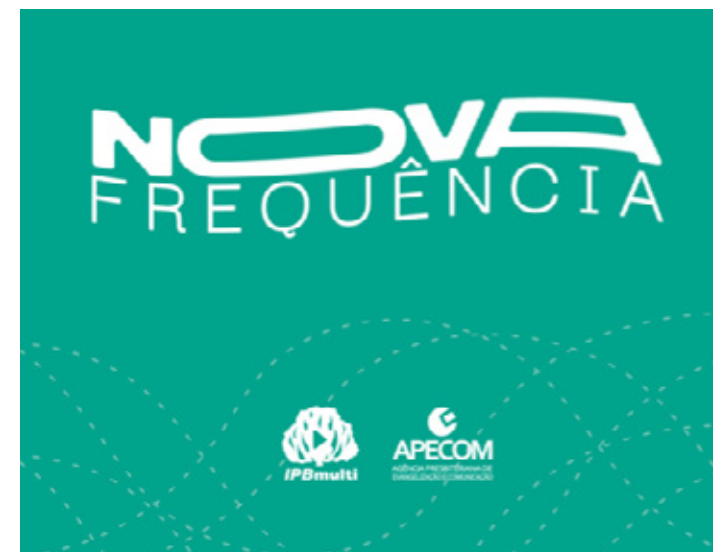
Acesse ao Programa Nova Frequência e toda a grade de programação da Rádio em ipb.org.br, pelo

IPB Multi e no *youtube/ipbofical*.

Os ouvintes e igrejas locais podem adicionar a Rádio IPB em seus sites e blogs pessoais adicionando o código que está disponível na página da rádio. “Nova Frequência. A igreja, a palavra e a missão de Deus em sintonia com você.”

A rádio IPB faz parte da IPBMULTI, a multiplataforma da IPB.

Release APECOM



FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Descansar faz parte da caminhada

“(...) os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Is 40.31)

Raquel de Paula

As mulheres da Sociedade Auxiliadora Feminina, SAF, da Federação de São Vicente se reuniram em acampamento no mês de setembro, com o tema “Descansar faz parte da caminhada”, louvando a Deus com hinos e cânticos espirituais, com estudos bíblicos conduzidos pela nossa irmã querida Marcelle de Souza Barbosa Quirino, esposa do Rev. Felipe Dias Quirino, da IP Balneário Camboriú, SC. A secretária de espiritualidade separou uma sala de oração, onde as mulheres se reuniam durante todo o acampamento para orar pelos motivos apresentados. Momentos preciosos de comunhão e edificação de 160 queridas irmãs, com o propósito de glorificar a Deus, que nos dá descanso em nossa caminhada.

O versículo chave foi Isa-



ías 40.31. Importante ressaltar que o pássaro apontado pelo texto bíblico é a águia. É uma das maiores aves do planeta, pode enxergar a longa distância, possui garras fortes e grande bico em

forma de gancho. A visão de uma águia é cerca de 5 vezes melhor do que a visão humana e o mais interessante é que o seu voo tem um propósito certo: ela sabe o que deseja e não sobe aos

ares aleatoriamente e sem rumo.

O cristão que espera no Senhor, caminha olhando firmemente para o Autor e Consumador de sua fé, usufruindo das bênçãos celes-

tiais e aprende a descansar em paz.

A mulher que teme ao Senhor descansa no Senhor, se coloca em oração nas mãos de Deus e tem perfeita paz, porque o seu propósito é firme e constante. Sabemos que o nosso presente é caminhar desenvolvendo a nossa salvação em Cristo e usufruir a paz que só ele pode dar. A paz de Deus que não entendemos em situações adversas, que excede o nosso entendimento, e a paz com Deus, pois não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus (Rm 5 e 8; Fp 4.7).

Que Deus seja engrandecido e glorificado hoje e sempre. E que a igreja caminhe em paz, firmes e alicerçados na Rocha Eterna, nosso Senhor Jesus.

Raquel de Paula, enfermeira, professora, esposa e mãe é membro da IP de Praia Grande, São Paulo.

OREMOS

Eleição nacional

Peter Marshall

Senhor Jesus, nós te pedimos para guiar o povo desta nação enquanto ele exerce seu caro privilé-

gio de votar. Que isso não seja ignorado impensadamente nem empreendido levianamente. À medida que os cidadãos desta terra vão às urnas, dá-lhes uma

sensação de alto privilégio e alegre responsabilidade. Ajuda aqueles que estão prestes a ser eleitos para um cargo público a entender a verdadeira fonte de seu mandato – não um mandato concedido por alguma máquina partidária ou recebido em uma cabine de

votação, mas dado por ti; um mandato para governar com sabedoria e bem; um mandato para representarte e a verdade; um mandato para fazer o bem em teu nome. Pedimos-te que nos conduzas pelos caminhos por onde tu queres que andemos, para fazer

as tarefas que tu puseste diante de nós. Assim, possamos juntos buscar o bem estar de todos os cidadãos em nome daquele que nos criou. Amém.

“A Selection of Peter Marshall’s Prayers” em *The Prayers of Peter Marshall*, org. Catherine Marshall, Nova York: McGraw Hill, 5ª ed. 1954.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Apresentação de Menores ao Batismo e Poder Familiar


George Almeida

Dentre os privilégios conferidos à igreja, em virtude do pacto da Graça, encontra-se o sacramento do batismo, uma santa ordenança instituída por Cristo (BC, p.92). De modo que, a um só tempo, o sacramento encerra privilégio e dever. Menosprezar ou negligenciar essa ordenança constitui grande pecado (CFW, cap. XXVII, seção V).

O dever que acompanha esse privilégio impõe responsabilidades sobre o conselho da igreja, sobre os próprios indivíduos que professam a sua fé em Cristo e, também, sobre os pais crentes (CFW, cap. XXVIII, seção IV). Por isso, o art. 83, alínea “u”, da CI/IPB, diz que é função do conselho da igreja “velar por que os pais não se descuidem de apresentar seus filhos ao batismo”.

Se é patente o privilégio-dever dos pais crentes quanto à apresentação dos filhos ao batismo, o mesmo não se diz em relação aos que assumem a responsabilidade pela criação de menores que não

são seus filhos biológicos. Em recente consulta ao SC/IPB, essa dúvida foi apresentada e obteve resposta a partir de exegese dos textos confessionais e constitucionais da IPB. A resolução **SC-2022 – DOC. XIII** esclarece a dúvida suscitada em torno do art. 17, alínea “a”, da CI/IPB, onde está previsto que “*Os membros não comungantes são admitidos por: a) batismo na infância, de menores apresentados pelos pais ou responsáveis*”.

Concluiu o Concílio que, para fins eclesiais, os “responsáveis” a que alude o dispositivo constitucional são aquelas pessoas referidas no art. 11, § 3º, do PL, as quais assumem regularmente os deveres e cuidados próprios dos pais, a saber: “pais adotivos, tutores, ou outras pessoas crentes, responsáveis por sua criação”. Essas são as pessoas que, efetivamente, podem assumir o compromisso de dar a instrução bíblica – ler e ensinar as Escrituras, orar com a criança, levá-la aos cultos e educá-la no caminho em que deve andar (Pv 22.6), tal como é exigido dos pais biológicos.

Certamente, ao empregar termos jurídicos para identificar as *pessoas crentes, responsáveis pela criação dos menores*, tais

como “pais adotivos” e “tutores”, o legislador presbiteriano tinha em mente a guarda legal que decorre da adoção e da tutela previstas na legislação civil. Todavia, foi além, ao prever a possibilidade de apresentação dos menores ao batismo por “*outras pessoas crentes, responsáveis por sua criação*”. Daí a dúvida suscitada.

Dentre os privilégios conferidos à igreja, em virtude do pacto da Graça, encontra-se o sacramento do batismo, uma santa ordenança instituída por Cristo (BC, p.92)

A interpretação dada pelo SC/IPB a esse trecho, aparentemente mais aberto da cláusula constitucional, foi a seguinte: “[...] a prioridade para a apresentação dos menores ao batismo é dos pais crentes, sendo que esse privilégio também se estende às pessoas responsáveis pela criação de menores, além dos pais naturais ou adotivos e tutores, quais sejam, aquelas que, tendo sob sua guarda os menores, demonstrem plenas condi-

ções de assumir a responsabilidade de ministrar a estes a instrução bíblica, conforme a doutrina presbiteriana expressa nos Símbolos de Fé, zelando pela sua boa formação espiritual durante a infância e até a adolescência, quando houver condições de fazer a pública profissão de fé”.

Convém esclarecer que a “guarda” não é atributo exclusivo do poder familiar dos pais biológicos ou adotivos nem dos tutores, porquanto também pode ser conferida a terceiros, parentes ou não do menor, “responsáveis por sua criação”, sem que sejam necessariamente nomeados tutores. Trata-se de guarda excepcional, consoante art. 33, § 2º, da Lei 8.069/90: “Excepcionalmente, deferir-se-á a guarda, fora dos casos de tutela e adoção, para atender a situações peculiares ou suprir a falta eventual dos pais ou responsável, podendo ser deferido o direito de representação para a prática de atos determinados”.

Cabe ainda distinguir “tutela” e “guarda”. Enquanto a tutela impõe a suspensão ou destituição do poder familiar dos pais (biológicos ou adotivos), a guarda apenas limita o exercício desse poder, que é transferido para quem assume judicialmente a

condição de guardião do menor. É o que ocorre, por exemplo, com uma criança que passa a ficar sob a responsabilidade dos avós, por falta de condições materiais dos pais, embora estes não sejam destituídos do poder familiar e continuem a participar da criação do filho.

Portanto, em se tratando de guarda que não deriva do poder familiar dos pais biológicos ou adotivos, nem de guarda que se tornou definitiva pelo advento da tutela, deverá haver consentimento dos pais para que o menor seja apresentado ao batismo pelo guardião ao qual foi conferida a responsabilidade por ele. Nesse sentido o item 8 dos considerandos da resolução citada é expresso: “(...) as pessoas responsáveis pela criação de menores, além dos pais naturais ou adotivos e tutores, são aquelas que, tendo sob sua guarda os menores, inequivocamente e sem oposição dos pais naturais destes, demonstram plenas condições de assumir a responsabilidade de ministrar a estes a instrução bíblica, conforme a doutrina presbiteriana expressa nos Símbolos de Fé, zelando pela sua boa formação espiritual”. Isso porque, em se tratando de guarda que não deriva de autoridade parental nem de tutela, os

pais naturais (*biológicos*) ou adotivos conservam o poder familiar. Daí a necessidade de que estes não se oponham à apresentação do filho menor ao batismo, pelo terceiro (*pessoa crente*) responsável por sua criação, como guardião nomeado pelo juiz.

Não bastasse a ordenança bíblica, a própria Lei 8.069/90 (ECA), no art. 22, parágrafo único, prevê: “*A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos nesta Lei*”.

Conclui-se que, de acordo com a legislação eclesial da IPB e a lei civil brasileira, as *personas crentes, responsáveis pela criação de menores de quem têm a guarda*, podem apresentá-las ao batismo. Os tutores não dependem do consentimento dos pais biológicos porque exercem plenamente o poder familiar. Mas os que apenas têm a guarda legal, dependem desse consentimento, já que compartilham direitos e deveres inerentes ao poder familiar.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sinodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

CAMINHADA CRISTÃ

O Deus atento

“Por que (...) dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu direito passa despercebido



Zuleika Schiavinato

Quem sinceramente pode afirmar nunca ter questionado se aquele trecho do caminho pelo qual passava estava encoberto ao Senhor? Não é

fácil conciliar as adversidades com o amor de Deus. Se não somos capazes de discernir quem é o nosso Deus, de fato, não seremos capazes de discernir o seu imutável amor quando o sofrimento nos encontra. Todo pai, por amor, educa o filho e educação prevê limites e correções. Às vezes até uma permissão corretiva frente à teimosia do filho. Veja se essa cena parece

familiar: “Filho, não vá! Ali você vai se ferir”. Vai o menino em sua teimosia para em seguida voltar ferido, buscando o socorro do pai.

O que não podemos jamais esquecer é que tudo o que vive um filho de Deus está debaixo do controle do seu Pai. O que nos diz respeito está envolvido pelo seu amor e isso inclui as circunstâncias que não compreendemos. Nada

que nos acontece está encoberto ou passa despercebido do nosso Deus. Minha oração é que quando não pudermos discernir a razão das circunstâncias adversas, confiemos no amor do Deus que a todas governa e tudo faz com e por amor a nós. Lancemos sobre ele os nossos cuidados! Amém!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP.

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Reorganizada Confederação Sinodal dos Homens em Currais Novos

Paulo Daflon

Reunião para reorganização da Confederação Sinodal dos Homens Presbiterianos do Sinodo Rio Grande do Norte ocorreu no templo da IP Memorial em Currais Novos, RN, pastoreada pelo Rev. Niclécio Fernandes de Oliveira. O encontro foi realizado no dia 10 de setembro de 2022, com a presença do Presidente do Sinodo RG Norte, Rev. Samuel Ribeiro, do Secretário Sinodal



Diretoria eleita, liderada pelo Secretário Nacional, Secretário Sinodal e vice-presidente para região Nordeste

João Pedro, do vice-presidente nordeste Presb. Ivan Wilson, secretário nacional Presb. Paulo Daflon e

do pastor da igreja hospedeira. Após a eleição por escrutínio secreto a diretoria ficou assim constituída.

Presidente: Max Edycarlos Passos Costa; Vice presidente: Leandro Moreira de Oliveira; Secretário executivo: Julisson César Pereira Nogueira; Primeiro secretário: Iranildo de Oliveira Soares; Segundo secretário: Edson Alexandre da Silva; Tesoureiro: Antônio Erasmo da Costa.

Louvamos a Deus pela vida dos eleitos e de todos os presentes à reunião.

O **Presb. Paulo Daflon** é o Secretário Nacional do Trabalho Masculino da IPB

Boa Leitura

Deus nas histórias da Bíblia

Philip Graham Ryken
 E-book | R\$ 47,95 (promo)

Mais do que uma coleção de lições de moral, *Deus nas histórias da Bíblia* fala sobre a auto-revelação divina.

O livro de Philip Graham Ryken é um guia de estudo do caráter imutável de Deus, conforme revelado em treze histórias da Bíblia. Cada capítulo enfoca um atributo diferente de Deus, como ele influencia sua compreensão dele e como você pode aplicá-lo à sua vida diária.

A obra, disponível em formato e-book na Amazon, oferece a oportunidade para conhecermos melhor a Deus e amá-lo mais, afinal, para amar alguém de verdade, você precisa conhecê-lo. E para amar verdadeiramente a Deus, devemos conhecê-lo também. Não apenas saber que ele existe, mas saber quem e como ele é.



Evangelização e Discipulado

Misael Batista do Nascimento
 E-book | R\$ 44,03 (promo)

Extremamente bíblico, vazado na mais pura exegese histórico-gramatical, assim é *Evangelização e Discipulado*, de Misael Batista do Nascimento.

O livro que edifica a alma e alegra o coração aborda temas que são dois lados de uma mesma moeda: evangelização e discipulado. O motivo? O primeiro deles é apenas parte da missão que o Senhor Jesus deu a seus discípulos, logo depois de sua ressurreição. O Redentor ordenou sua Igreja a cumprir um mandato tanto evangelizador quanto discipulador.

E mais. A obra missional é pastoral, ou seja, a sua teologia não é dissociada da vida do povo de Deus. Além de ser prática, pois desafia a evangelizar e discipular, compartilhando inúmeros conselhos práticos sem colocar os leitores na forma do mais novo método da moda.



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Uma longa jornada

(2015)

Duas histórias de amor que se conectam por meio da arte. Assim é *Uma Longa Jornada*, filme adaptação de livro homônimo de Nicholas Sparks.

A jornada de Luke, ex-campeão de rodeios, e Sophia, uma estudante universitária que está prestes a se

mudar para Nova York, encontra situações conflitantes que testam o relacionamento.

Mas os jovens contam com o apoio, inspiração e memórias do casamento de Ira Levinson e Ruth, um casal de judeus que se conheceram durante a 2ª Guerra Mundial e início dos principais movi-

mentos artísticos modernos dos Estados Unidos.

Além de romance, rodeios e muita arte, *Uma Longa Jornada* é sobre superar os obstáculos, os papéis dos homens e mulheres em uma relação e dedicação ao próximo com zelo e empatia. Um filme para se ver e discutir em família.



Persuasão

(2022)

Um clássico de Jane Austen com uma linguagem cinematográfica moderna, *Persuasão* chega à Netflix quebrando o que os especialistas em cinema chamam de quarta parede, ao interagir com o público durante os diálogos dos personagens.

Assim como no livro, o longa tem como protagonista Anne Elliot, uma jovem de classe alta que é persuadida a não se casar com o homem que ama por causa de suas origens

humildes. Até que oito anos depois do término, ele reaparece em sua vida e a moça deve decidir se dará uma segunda chance para o amor e felicidade.

Além de um romance clichê, *Persuasão* nos

convida a vivenciar uma história que questiona as motivações daqueles que vivem por aparências a ponto de abrirem mão dos seus valores e princípios. Então já sabe, pegue a pipoca e bom filme!

